

§

[Pedro Vicente] Uma das funções da cidade é aproximar as pessoas.

A proximidade e a facilidade de acesso

entre os destinos cotidianos,

são finalidades fundamentais da urbanidade!

Quer dizer, quanto mais perto as pessoas moram

de onde elas precisam ir pra viver, melhor é a cidade.

Então, por que é tão comum

que a própria organização tradicional da cidade

separe pessoas com distâncias que atrapalham a vida?

Talvez porque a organização da cidade se paute

por um fenômeno existente desde a invenção do arame farpado:

especulação imobiliária!

§ Fundo musical suave §

§

§

§

§

[João Whitaker] O Brasil é uma sociedade

que a gente chama de patrimonialista, né!

Porque é uma lógica pela qual

sempre o estado foi instrumento das classes dominantes,

pra proteger os interesses específicos
dos setores mais fortes, com maior patrimônio!
Então, nesta lógica, nas cidades brasileiras,
aquilo que já é pouco regulado pela dificuldade,
em países com forte intervenção do Estado,
no Brasil virou um faroeste!
Então, a dinâmica de produção
desse produto social do capitalismo, que é a cidade,
no Brasil não tem regulamentação nenhuma.
Vale a lei do mais forte!

Então, ele intervém direto.
O que acontece hoje em São Paulo, por exemplo,
sabidamente, é uma intervenção do mercado imobiliário
na condição da política urbana da cidade.
Você tem acesso irrestrito
a secretarias que determinam essa política.
O mercado imobiliário tenta, e até consegue, no Brasil,
se inserir na esfera pública, pra poder determinar
quais os elementos de produção do espaço
que vão favorecer a eles.
Não falo isso no sentido de o Estado não ser importante
e o mercado faria isso no lugar do Estado. Não!
O Estado aqui é o contrário, ele é um estado liberal!
Ele mais atrapalha que ajuda,
para favorecer o setor privado!

[Pedro Vicente] A palavra gentrificação
vem do francês antigo "gentrise",
que significa pequena nobreza, no sentido de bem-educado,
bem-nascido, mas não necessariamente nobre!

E a gentrificação é o processo de ocupação
de alguma área ou região, por essa gentri,
que normalmente acontece em áreas urbanas centrais,
degradadas, que ainda mantém os benefícios
do investimento público anterior!
As incorporadoras compram os terrenos a preço baixo,
pra atrair ocupantes mais abonados.
E pra isso os moradores antigostêm que se mudar!
Ou porque os aluguéis disparam, o custo de vida dispara.
Ou porque elas são despejadas e têm as casas desapropriadas.
Mas qual é o custo social de se alterar
artificialmente a dinâmica dos bairros,
sem considerar as tradições e as vocações,
em nome de investimentos privados,
normalmente alheios ao interesse público!

[Pedro Vicente] Normalmente, a população é obrigada
a deixar as áreas em processo de gentrificação,
só consegue nova moradia em periferias extremas!
Onde não tem infraestrutura, nem transporte público,
dando acesso razoável aos equipamentos urbanos,
que passam a ser privilégio
dos novos ocupantes das áreas gentrificadas.

[Manuel] Nós estamos...
na Barão de Piracicaba, 305, nos Campos Elísios,
aonde eu tenho o meu comércio desde 60!

§

Nós viemos em 59 pra cá, de Portugal!
Nós viemos pra essa casa e estamos aqui até hoje!

§

Fala, jovem!

Essa região começou a...

a ficar um pouquinho mais pesada, assim,

nos anos de 2000 pra cá.

Começou a vir usuários...

para aqui, essa região,

aí, foi que começou a piorar um pouco mais o bairro.

Pra mim, eles não influenciam em nada!

Não tenho nada que dizer nem deles, nem de ninguém!

Pelo contrário, somos muito bem queridos aqui por todos!

É ruim, é! Em partes, é ruim!

Porque temos crianças, tudo.

Então, fica muito ruim

pra gente deixar as crianças à vontade na rua, tudo.

A gente espera que venha melhorar e que...

a gente possa usufruir disso daí.

Porque eu já tô sabendo

que o seu Geraldo Alckmin, o governador,

tá querendo construir o hospital Pérola Bastos

aqui onde nós estamos residindo.

E... nós vamos ter que sair daqui!

É uma coisa triste, né.

Porque a gente tá abandonando um local onde foi criado,

onde a gente tem amigos, conhecidos desde a infância,

e que, de repente, vamos perder tudo isso daí!

Se você tá saindo daqui e eles dessem, pelo menos,

um local apropriado pra gente, aqui no centro mesmo.

Mas não!

Eles tão dando um valor que nem na vila dá pra comprar...

uma casa pra pôr família!

Eles não tão pagando nada pelo meu comércio,

que eu tô aqui há 58 anos com esse comércio!

Um comércio desse aqui, com 60 anos, com tudo,

coisas antigas, que nemvocê tá vendo aqui...

é pra ter um valor isso!

Essa daqui é "Atrás do saco",

"Chora no Pau", "Consolo de corno",

"Chupa saco", "Amansa sogra",

"Mucuri", "Olho d'água",

"Coquinho da Bahia", "Jacaré da Bahia",

"Jurubeba Leão do Norte da Bahia".

Essa daqui é daquela novela da globo "Saramandaia".

Ah, é uma tristeza muito grande, né...

a gente ter que abandonar o lugar da gente...

onde nós fomos criados, onde nós sofremos,

onde nós tivemos muitas alegrias...

E hoje temos tristeza,

porque temos que sair de onde fomos praticamente criados.

[Pedro Vicente] Entre a ganância de uns e a tragédia de outros,

a especulação imobiliária

sempre inspirou artistas e poetas,

que acreditam na arte como agente transformador...

e como forma de resistência a qualquer tipo de injustiça,

ou como diz o Bruxo do Bixiga,

como forma de "re-existência"!

§

[Marília] O bairro do Bixiga, quando os rios não eram canalizados,
chamava-se "A Mãe D'Água", da cidade de São Paulo,
abastecia São Paulo, porque ele tem cinco nascentes.

A melhor maneira de entender o bairro é andando por ele.

O bairro do Bixiga tem uma coisa...
que é difícil de conseguir ler ele inteiro...
porque, pra gente, significa...
é uma testemunha da história da São Paulo.

A infraestrutura dele foi feita pela cultura popular,
pela sabedoria popular,
porque é um bairro formado por imigrantes, artesãos italianos.

Um bairro que tinha um quilombo.

Ah, é?!

Um quilombo assentado no Vale do Saracura...

e que, hoje, ali está plantada

a Escola de Samba da Vai-Vai.

Lá pela década de 40, e depois na década de 70,

teve duas levas de migração nordestina...

e que foi criando esse caldo...

dessa cultura...

dos restaurantes nordestinos, do forró...

É a junção de várias matrizes da cultura brasileira,

que são os índios, que são os africanos,

e os imigrantes italianos.

Hoje, está tendo um movimento de migração africana...

dos haitianos, dos senegaleses...

que estão ocupando ali a rua Japurá.

A maioria dos sobrados daqui

foram feitos por imigrantes italianos...

e tinha uma característica de arquitetura...

que eles faziam a casa atrás do prédio

e, na frente, a oficina.

Então, tinha essa arquitetura híbrida.

Então, quem morava aqui não precisava

ir pra outro lugar trabalhar.

Então, começou a caracterizar como bairro de pedestre.

Uma vocação daqui é um bairro onde se anda,

onde se caminha, é um bairro de pedestre,

diferente do Brás...

que é um bairro que você vai pra trabalhar.

Quando a gente identifica a vocação de um lugar,

a ideia é que isso seja multiplicado,

não só se preserve, mas que aquilo se multiplique.

Então, por exemplo, qualquer projeto de habitação...

ou qualquer empreendimento que se faça no bairro do Bixiga,

deveria levar isso em consideração.

Em pensar esse uso misto,

mas não um empreendimento imobiliário,

mas sim a escala do bairro.

Porque por mais que tenham alguns prédios pontuais...

esse gabarito baixo, essa escala se mantém.

Essa é uma das características do Bixiga.

Sobradinhos têm, no máximo, dois andares.

Agora, a gente tá na rua Japurá,

andando sobre o leito do rio do Bixiga,

que vai desembocar no Anhangabaú.

Então, a gente fala...

que os sobradinhos é quase uma população ribeirinha.

E é, de fato, porque a gente tá caminhando sobre o rio.

[Pedro Vicente] Quer dizer, aqui, podia ser uma Veneza, né?!

O fato de as pessoas não precisarem...

sair do próprio bairro pra ir trabalhar

transformou o bairro num bairro tão vibrante,

tão rico e cheio de histórias.

Como você acha que a especulação imobiliária

está afetando isso?

[Marília] Tem uma coisa, que é...

A gente vai chegar no terreno.

Mas tem esse terreno,

que é do entorno do Teatro Oficina,

que hoje é propriedade legal do grupo Silvio Santos.

O grupo Silvio Santos tem o braço imobiliário...

chamado Sisan.

E, desde a década de 80,

ele vem comprando os prédios...

desse terreno, e foi demolindo...

pra construir o que ele queria, um shopping center.

Aí, o shopping não conseguiu emplacar,

porque o próprio município não aprovou,

não deu o alvará pro projeto, porque era um projeto...

que não considerava o entorno do bairro do Bixiga.

Tinha uma escala... assim... gigante.

E aí, de uns tempos pra cá,

ele vem tentando aprovar esse outro empreendimento,

que são três torres residenciais...

no entorno do teatro.

Quando chegarmos no teatro,

vou mostrar exatamente qual é o impacto dessas torres...

no entorno e no prédio tombado do Teatro Oficina.

[João Whitaker] Ao longo da história, ficou provado...

que o que valorizava pro mercado imobiliário,

no Brasil, não era o transporte público.

Porque ele é popular,

e o mercado imobiliário no Brasil atua pra quem é rico.

Quem é rico não quer saber de andar de ônibus,

ele quer saber de ter 12 garagens,

8 garagens por apartamento,

quer ter três carros pra furar o rodízio,

ele quer privilégio sempre.

Então, o mercado imobiliário

se vinculou, historicamente, no Brasil...

à produção do espaço elitizado, que é do automóvel.

Em 2006, o Governo Federal mudou a regulamentação...

do dinheiro destinado ao investimento imobiliário...

do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo,

obrigando que o dinheiro que antes não era aplicado...

fosse, de fato, aplicado em investimento imobiliário.

Depois ajudou a estruturar o "Minha Casa, Minha Vida",

faixa 2 e 3, que é aquela faixa mais alta.

De uma população que até usa o metrô...

que até usa o trem.

Há um tempo, nos centros urbanos maiores, como SP,

passou a ter um vínculo maior

entre o metrô e o mercado imobiliário.

O que acontece é que...

agora você está tendo um crescimento...

e uma ascensão social de uma classe média e média-alta,

uma juventude que está vendo mais positivamente...

a questão do metrô e do transporte público,

mas uma juventude ainda com certo dinheiro.
No Brasil, a gente ainda não tem um mercado imobiliário...
que se volte para a população mais pobre.
A população mais pobre no Brasil nunca foi atendida,
nem pelo setor privado da produção de moradia,
nem pelo setor público,
que sempre fez política habitacional insuficiente.
Por isso, ela sobra e vai fazer autoconstrução nas periferias
e até em áreas de mananciais e áreas de proteção ambiental,
onde é muito difícil fazer chegar o transporte público.
É mais caro.

[Pedro Vicente] Bom, nesse programa estamos investigando a relação entre
a especulação imobiliária e a mobilidade urbana, né.

E aí, a gente pensou no Oficina...

por duas coisas:

Primeiro, é um teatro rua,
que tem tudo a ver com a mobilidade urbana.

E também, por causa dessa questão...

da disputa com o grupo Silvio Santos,
com o terreno do entorno do Oficina,
pra executar o projeto original.

Se... o...

como parece que a tendência geral da...

dos que usurparam o poder é essa.

Se por acaso, o monopólio da...

da higienização do Bixiga,
ou eu diria melhor, do genocídio do Bixiga,
que vai ser feito pelo grupo Silvio Santos,
vai acontecer uma coisa que eu vejo já!

Daqui a dois anos todos carros tão parados!

[Zé Celso rindo]

Vai coagular o bairro!

Acabou!

[Zé Celso] Não só o bairro, mas São Paulo inteira!

Porque isso não vai acontecer só ali.

Ao mesmo tempo que está acontecendo ali,

tá acontecendo em todos os lugares!

O arruamento do Bixiga é tombado!

A rua Japurá é tombada! Tem que ser preservado!

E a gente fica fazendo esse cálculo, assim,

do que seria esse...

essa nova frota de carros,

que virão com esse empreendimento.

[João Whitaker] Hoje em dia, tem um misto, você tem uma nova geração,

que percebe que o carro é negativo,

que percebe que o transporte e a mobilidade urbana

são fundamentais e devem ser democratizados.

Mas você tem um mercado imobiliário que não adere,

em grande parte, a esse novo pensamento!

Ele tenta manipulá-lo...

oferecendo privilégios dentro desta nova lógica!

Dizendo: "Não, tudo bem! Você gosta do metrô?"

"Eu vou oferecer uma coisa excepcional,

uma coisa diferenciada pra você que usa o metrô".

E não no sentido de democratizar o produto,

porque muita gente usa metrô e tenho condições de ampliar

o acesso à moradia, ligado ao transporte público.

§ Vinheta §

[Pedro Vicente] Bom, a gente chegou aqui no Teatro Oficina,
viemos andando lá de onde o Oswald vivia.
Fazendo o caminho da "Macumba Antropófaga",
junto com a Marília.
E vamos entrar, porque viemos andando pela rua,
e o Teatro Oficina é o teatro "Rua", segundo Lina Bo Bardi.
Como é isso de teatro rua?

§

[Marília] As manifestações populares...
o próprio carnaval,
o sambódromo... têm essa relação, né,
de pista, de passagem, com as galerias...
E, de alguma forma, a Lina também devorou
as galerias do teatro de Milano,
que é esse teatro...
italiano clássico, na Itália!
Então, vai devorando toda essa manifestação
da cultura sincrética popular brasileira.
Que de uma maneira ou outra, acontece na rua!
Então, ela traz esse desenho pra cá!

[Pedro Vicente] Mas é... a ideia da rua,
ela vem mais em função...
da vibração que a rua tem!
Da ligação que a cultura brasileira tem com a rua.
Desse desejo de incorporar
pra dentro de um teatro, de um edifício,
essa força popular que se manifesta na rua!

E também, assim, porque a rua é o lugar da ágora.
É o lugar dos encontros.
É o lugar onde as diferenças aparecem, se manifestam, né.
Então, tinha esse desejo!
Onde as diferenças convivem!
Ou... se chocam e se descobre uma outra coisa, assim, né!

[Falatório ao longe]

[Marília] As manifestações populares de rua,
ela não tem essa relação, divisão, público e atador.
É tudo muito mais misturado!

§ Dançante, cantante §

§ Maloca dessa cidade §

§ Vitória! §

§ Casa grande de D. Iaiá §

§ Pra cima! Lá, lá! §

§ Já, já, já dá pra ver §

§ Na Major Diogo §

§ A fachada do TBC §

§ Entra na roda cobra grande §

§ O resto esqueça §

§ Na rua come cabeça §

§ Jaceguai! Vai, vai §

[Marília] Então, a Lina e o Edson Elito,
que criaram esse projeto, tinham esse desejo.

De romper... essa relação messiânica
de público e atores, entendeu.

De pessoas que assistem a uma coisa,
e que devem assimilar aquilo ou não!

§ No ah, anhangá, anhangabaú §

§ Da felicidade §

E, a partir da década de 80,
o grupo Silvio Santos começou a comprar...
os lotes do terreno do entorno do prédio,
pra construir o empreendimento que ele propunha na época.
Que era um shopping...
e hoje virou um empreendimento de habitação!

Desde quando ele comprou,
ele começou a desertificar esse terreno.
E esse deserto, de alguma maneira,
é muito oportuno pra nós.
Porque ele construiu um vazio no coração de São Paulo,
que é o bairro do Bixiga, né!

Um vazio que pretendemos manter a integridade,
porque é um lugar onde se respira!

§ Devagarinho §

§ No morro da rua do Bixiga §

[Pedro Vicente] É o croqui original da Lina?

[Marília] É, e do Edson Elito...

Então, aqui é a rua Jaceguai,
a rua da Oficina...

Continua como rua, tá vendo?

São plataformas...
que vão nivelando até a rua Japurá!

E aí, era coberta só esse pedaço do público!

Mas sempre tudo muito permeável, tá vendo?

O público podia tá no meio,
a atuação acontecendo em volta, ou ao contrário, né,

o público tá em volta e a atuação no meio...
então, tinha essa flexibilidade como tem o Teatro Oficina!

[Pedro Vicente] Esses projetos foram levados
para o poder público, como uma proposta?

Sempre! Mas não interessa.

Do ponto de vista da especulação...

do interesse privado de capitalizar.

Porque não é nada! Não tem construção!

§ Batusques §

[Zé Celso] A câmara dos vereadores, o Dória...

que tá jogando um pouco conosco,
dizendo que queria lá fazer um polo cultural!

O Silvio Santos construiria

atrás do Oficina... um hotel

pras pessoas que vêm ao teatro.

Um cinema, uma livraria, e tal.

E que então...

entraríamos de acordo com o arquiteto dele,

pra fazer um novo plano pro Bixiga!

Aí, nós tivemos essa reunião!

E o cara é uma toupeira! Ele tem um projeto péssimo!

Ele quer exatamente promover um genocídio
da população da Oficina!

Eles odeiam, como eles falam,

os "favelados da Oficina".

Do Bixiga, né?

Do Bixiga, aliás!

[Zé Celso] Porque Bixiga e Oficina pra mim é a mesma coisa!

Mexeu com um, mexeu com o outro! É a mesma coisa!

[Gritinhos]

[Aplausos]

[Todos] Cacilda!

Agora, incorpora Tarsila do Amaral...

e vai buscar o tal!

§ Batuques §

E o mais chocante é que é isso tudo...

como alternativa a isso, né.

Como alternativa a essas torres...

É...

Esse é o projeto...

A gente fez um estudo do impacto de...

de sombreamento das torres.

Aqui é o Teatro Oficina, né...

sem as torres.

Isso é o entorno e o bairro com a construção das torres.

Quer dizer...

A sombra...

Um assombro!

[Marília] Com a construção das torres, o Teatro Oficina teria...

apenas 2h de sol por dia.

[Pedro Vicente] Vocês têm uma ideia de qual seria o impacto

da presença dessas 3 torres,

de 30 andares cada uma, no bairro?

[Marília] Então, tem um...

esse impacto da insolação, que eu já mostrei, né.

[Pedro Vicente] Além da sombra que se abate sobre nós?

[Marília] É... esse encaixotamento

do janelão do Teatro Oficina,

tem esse impacto dessa nova frota de carros...

tem um impacto...

nesse estacionamento que eles preveem no subsolo,
que passa rasando o leito do rio do Bexiga.
Só que óbvio é um comércio que não leva em consideração
a dinâmica econômica do bairro, que como eu falei
é um bairro que foi formado por esse tipo de economia,
que eram os artesões que tinham as suas casas...
e a oficina na frente.
Então é um tipo de economia mais singela,
não é um mercado...
predador, assim, que só visa o lucro.
Tinha uma relação afetiva...
e artística com o trabalho.

[Com sotaque espanhol] Eu sou Aquillina Bo Bardi!

Puro...

antropófaga...

[Gritando] e soviete!!!

[Gritinhos]

É bonito o bairro do Bixiga ou não?!

[Todos] Siiim!

Estão em vias de transformar

os baixios do minhocão

num empreendimento comercial

de temática cultural...

É um nome suspeito, não?

Eles querem elitizar o Bixiga.

Eles não entenderam

que a beleza do bairro é justamente...

que é um bairro, original, de quilombolas, imigrantes...

de pequenos estabelecimentos

comerciais familiares.

As manifestações culturais que se dão aqui no Bixiga

não poderiam se dar em nenhum outro lugar.

Diferente do empreendimento comercial...

de temática cultural,

que eles podem fazer igual em qualquer grande cidade,

em Tóquio, Las Vegas, Dubai... tudo igual!

O Bixiga... não!

O Bixiga é só aqui!

§ Vinheta §

[Mulher cantando] § Da felicidade §

[Homem e todos] - Boa tarde!!! - Boa tarde!

[Homem] Bela tarde!

Agora, crianças...

acabou a sessão infantil.

Criança não pode entrar!

Essa é a lei do Brasil.

Acontece é que arte é degenerada, imoral...

feita por doentes!

[Risadas]

Adultos pagantes...

quem pagou, pra continuar...

por favor, mostrar a pulseirinha.

Aí, sim, podem continuar!

Vamos ensaiar?!